



Fundado no Sesquicentenário
da Batalha do Seival

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO
SUL

20 anos do IHTRGS

Ano 2007

Nr 51

MEMÓRIA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PARQUE OSÓRIO

(Transcrição de ofício de 19Out67, do Ch da 8ª CSM)

Cópia Autêntica – Armas da República – Ministério do Exército – III Ex – 3ª RM – 8ª CIRCUNSCRIÇÃO DE SERVIÇO MILITAR – Ofício número 151-RP – PORTO ALEGRE, RS, 19 Out 67 – Do Chefe da 8ª CSM Ao Sr. Cmt da 3ª RM – ASSUNTO: Tombamento de imóvel, sugere.

1. Cumprindo ordem de V Exa inspecionei, ontem, a CS 53, que no momento funcionava em OSÓRIO (PR 534-G). Aproveitando a oportunidade, fiz uma visita à JSM Municipal. Manifestando eu, durante a visita, o desejo de conhecer o local de nascimento do Gen Osório, pôs-me o Prefeito em contato com o Sr. Romário Marques Machado, sobrinho-neto do Gen Osório e atual proprietário da Fazenda do Arroio, berço do General. Fui cientificado, então, de que a casa em que nasceu o Gen Osório, e na qual viveu ele até os 12 anos – não há controvérsia quanto a isto – **fora demolida em abril do ano passado**, pois uma de suas paredes ameaçava cair. Visitei, com o Sr. Romário, o local da casa, a poucos quilômetros da cidade de Osório e, após uma vistoria demorada no local e do material da casa, concluí que a mesma poderá ser reconstruída, com um mínimo de alteração, pois:

a) todo o barroteamento, de cerne de louro, além de achar-se em perfeito estado de conservação, não foi ainda retirado do solo, delineada a divisão da casa em suas minúcias;

b) todo o restante do material existe ainda, depositado no local da casa ou outros locais e se presta à reconstituição: as tábuas de assoalho, de louro, estão em bom e regular estado, depositadas junto ao barroteamento ou ainda nele fixadas por cravos feitos em forja; as paredes internas, de pau a pique, embora caídas, pouco sofreram e podem ser levantadas por painéis internos; os tijolos toscos que integram as paredes externas e as telhas não são os materiais originais, porém, tem grande antiguidade – são aproveitáveis; e as esquadrias, segundo o Sr. Romário (não as vi) acham-se em bom estado;

c) o terreno, junto à casa, não foi modificado, nele existindo, ainda, três enormes figueiras plantadas pelo avô do Gen Osório, uma das quais já morta;

d) o Sr. Romário (que também nasceu na casa e nela viveu longos anos) está em condições de reconstituí-la e se presta a fazê-lo, caso a União o solicite; além disto, possui várias fotografias da casa que facilitarão sua reconstituição. O Sr Romário não pretende reconstituir a casa, porém concorda em ceder todo o material que a integrava, caso venha a ser ela tombada. Julga ele que nenhum dos descendentes ou parentes do Gen Osório tenha interesse em reconstituí-la. Comprometeu-se a manter o barroteamento no lugar e a guardar o restante do material até que os órgãos competentes se pronunciem. E o Sr. Romário é idoso e solteiro, sem descendentes. À vista do exposto venho sugerir a V. Exa. a reconstituição da casa em apreço e seu tombamento, bem como o da área a seu redor ainda não desfigurada (a poucos metros da casa o oleoduto e estrada adjacente que ligam a Refinaria Alberto Pasqualini ao terminal de Tramandaí modificaram acentuadamente o terreno), encarecendo urgência em fazê-lo pois, apesar do compromisso do Sr. Romário, o material poderá ser extraviado ou inutilizado.

2. O Sr. Romário, possui vários documentos que julguei de grande valor histórico, encontrados em um velho arquivo da família. Sugiro a V. Exa. determinar seu exame por pessoa credenciada, antes que desapareça. Entres eles destaco:

a) Uma carta do Gen Osório a um filho em que informa ele a data verdadeira de seu nascimento, 10 de maio de 1808 (nos arquivos da Cúria Metropolitana – Certidão de Batismo – consta como sendo 27 de maio de 1808);

b) Cartas e anotações do pai de Osório que desfazem, completamente, a afirmação de historiadores de que seria ele homem inculto, capataz de Fazenda do Arroio; a caligrafia perfeita e a redação escorreita evidenciam o contrário. O Sr. Romário tem uma explicação coerente transmitida por seus ancestrais e que me pareceu de fácil pesquisa para o aparecimento do pai de Osório na Fazenda do Arroio e sua manutenção na Fazenda e posterior casamento com a mãe de Osório; seria ele um oficial que desertara de uma unidade de Laguna, após um desacato e violência contra um superior e que fora dar na Fazenda em péssimas condições físicas; e que o proprietário da Fazenda, futuro avô materno de Osório, lá o mantivera, percebendo o valor da permanência nela – da qual constantemente se afastava – como colaborador e elemento de confiança, de um homem esclarecido e capaz, além de possível futuro marido de uma de suas filhas. O Sr. Romário narra isto em minúcias e dados vários, inclusive a mudança de nome do pai de Osório, como medida de despistamento (passou a assinar-se “BORGES”, a uma certa altura da vida);

c) a certidão de casamento dos pais do Gen Osório (Manoel Luiz da Silva Borges e Ana Joaquina Luiz Osório);

d) Uma carta do avô (materno) do Gen Osório que evidencia ser ele culto e ilustrado. Da documentação que possui o Sr. Romário (e da tradição na família) conclui ele que o Gen Osório teve 13 irmãos: Rosa Jacinta, Francisco, Manoel, Manoel (General) José, Maria Angélica, Eufrásia, Rosa Quirina, Clarinda, Luiza, Pedro Luiz, Thomas Luiz e Maria

Felícia; que aprendeu as primeiras letras em Conceição do Arroio (hoje Osório) com o sapateiro Miguel Alves e com o seu tio Bernardino Luiz Osório; e que de seu enlace com Dona Francisca Fagundes de Oliveira, a 15 de Novembro de 1835, teve apenas quatro filhos: Fernando, Afonso, Francisco, Manoela; que Manoel era filho natural.

3. A velha Igreja em que foi batizado Osório – matriz da Conceição do Arroio – foi, recentemente modernizada, sendo totalmente desfigurada; a pia batismal, em que Osório foi batizado existe ainda e poderá integrar um museu, como o Júlio de Castilhos, onde são lembrados os homens do Rio Grande. MÁRIO RIBEIRO MIRANDA JÚNIOR – Cel Ch 8ª CSM. CONFERE COM O ORIGINAL, Porto Alegre, RS, 23 de fevereiro de 1970. LINO FERNANDES PEREIRA, Cap Secretário da 8ª CSM.

DECLARAÇÃO DO MAJOR LUIGI T. DA SILVA

Declaro que foi orientado pelas informações contidas na Parte 151-RP, de 19Out67, da 8ª CSM, assinada pelo Cel MÁRIO RIBEIRO MIRANDA JÚNIOR, que identifiquei os alicerces (barroteamento) da casa em que nasceu OSÓRIO (que fora demolida pouco antes) e que coube a mim reconstituir; bem como encontrei os componentes da casa demolida, parte junto aos alicerces da casa, como descreve o Cel MIRANDA JÚNIOR, e o restante em depósito nas cercanias. É que, segundo me informou na ocasião o Sr. Romário, proprietário da casa, cumprira ele a promessa feita ao Cel MIRANDA JÚNIOR de manter o barroteamento no lugar e guardar o restante do material até que os órgãos competentes se pronunciassem (tudo como consta da Parte).

A Parte do Cel MIRANDA JÚNIOR foi encaminhada à Secção do Serviço do Patrimônio Regional da 3ª Região Militar (SSPR/3) cujo titular, o então Maj HOMERO VOGES CUNHA, recebera a missão de identificar a casa e o material citados na Parte para posteriormente proceder à sua desapropriação e tombamento. A fim de assessorá-lo, solicitou ele um Engenheiro à Secção do Serviço de Obras Regional da 3ª Região Militar (SSOR/3), tendo sido eu o designado.

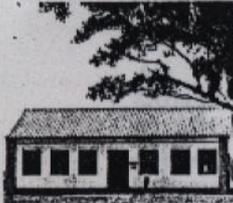
Nosso primeiro reconhecimento (procedido numa manhã gelada, de sábado) foi feito à luz da Parte, que o Maj HOMERO tinha em mãos e que eu consultei mais de uma vez.

LUIGI T. DA SILVA
Maj R-2 Eng Fort e Cnstr.

Comissão de Criação do Parque

Conforme informações e documentos fornecido pelo Cel Altino Berthier Brasil, a Comissão era formada pelo Cel HELDER MACEDO GAUDIE LEY e outros. Por sugestão do Cel Berthier, a forma jurídica para o empreendimento foi uma FUNDAÇÃO. E, ainda, por sugestão do mesmo Cel BERTHIER, foi contratado o advogado Dr. Aparício Mariense Miranda, que conduziu os trabalhos de registro.

REPORTAGEM DO JORNAL DO COMÉRCIO DE 10Mai71 SOBRE O PARQUE
(Xerox pág. seguinte)



II — O PARQUE

OSÓRIO, UMA VIDA A SERVIÇO DA PÁTRIA

Um obelisco de 52 metros de altura será o marco inicial do Parque Histórico Marechal do Exército Manuel Luiz Osório, cuja segunda fase vai ser inaugurada hoje, dia 10 de maio, aniversário de nascimento do Patrono da Arma de Cavalaria. O Parque está situado a 7 quilômetros do Oceano Atlântico, entre os municípios de Osório e Tramandaí, abrangendo as terras da antiga Fazenda de Nossa Senhora da Conceição do Arroio. Uma extensa programação deverá ser cumprida hoje no Parque Histórico, estando prevista, inclusive, a inauguração de uma atafona especialmente reconstruída e a qual, segundo apuraram as pesquisas, existia no local à época em que viveu Osório.

COMO SURTIU

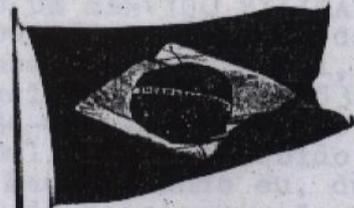
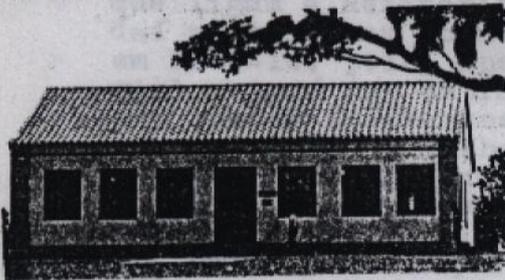
Tudo começou por ocasião de uma visita feita à Fazenda do Arroio pelo general Garrastazu Médici, em 9 de maio de 1969. Naquela data, apenas os alicerces sobreviviam da velha casa em que Osório nasceu há 161 anos. Por isto, o então Comandante do III Exército determinou a restauração da casa, fixando a inauguração para o dia 10 de maio do ano seguinte, com a presença do Presidente Costa e Silva. Os trabalhos foram atacados a seguir, sob a coordenação de uma comissão presidida pelo cel. Edison Boscacci Guedes. Mais tarde, a fim de garantir o acesso à casa, foi adquirida uma área inicial com recursos doados por diversas entidades. Finalmente, quando o general Médici já era Presidente da República, foi executado um projeto visando a implantação de um Parque Histórico no local, sendo construída uma via de acesso à casa.

PRESEÇA DO «SEIVAL»

Um pequeno caminho próximo à casa dos avós de Osório, despertou a atenção do general Médici quando ainda comandava o III Exército: Por esse caminho, passara Giuseppe Garibaldi com os barcos «Seival» e «Farroupilha», em 1839, a caminho do mar. As embarcações, dispostas sobre imensas carretas, foram tracionadas por 50 juntas de bois cada uma, por mais de 50 milhas de terreno acidentado. Logo, surgiu a idéia de colocar uma réplica do «Seival» no mesmo local, com a respectiva carreta. O Ministério dos Transportes fez os estudos necessários e coube ao Estaleiro S6, de Porto Alegre, a responsabilidade de construir a réplica do «Seival», trabalho que foi executado inteiramente em madeira de lei.

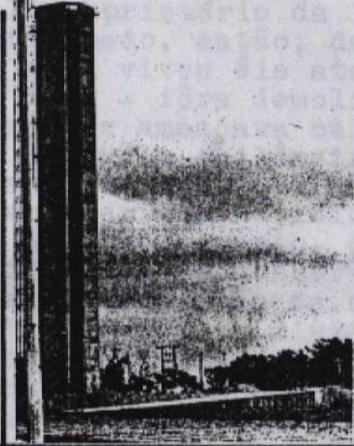
REALIDADE

Hoje, decorridos menos de dois anos do início da sua construção, o Parque ocupa uma área superior a 220 hectares, constituindo-se em autêntico pólo de atração turística. A casa em que nasceu Osório, totalmente reconstituída, funciona como um museu representativo do



Texto:
Valter TODT

Fotos:
João I.
NODARI



seculo passado. Armas antigas, móveis e documentos relativos à vida do Patrono da Cavalaria incluem-se entre os objetos expostos na casa. Por outro lado, além do «Seival», o Parque conta com um galpão tradicionalista em pleno funcionamento, um altar cívico e modernas dependências para o corpo da guarda e administração.

O obelisco, situado à entrada do Parque, é outro ponto de destaque. Sua altura, de 52 metros, equivale à de um edifício de 17 andares. Um elevador conduzirá os visitantes ao mirante instalado no alto do monumento, que assinala o ponto terminal da primeira «freeway» que ligará Porto Alegre a Osório.

OS PLANOS

A conclusão definitiva do Parque Histórico está prevista para 1973, quando ocupará uma extensão global de 1 mil hectares. Até lá, estarão prontos o motel, a vila para os funcionários, o posto de gasolina, a escola primária e as áreas de recreação e esportiva. Finalmente, no próximo dia 4 de outubro, os despojos de Osório serão trasladados do Rio de Janeiro para o jazigo que está sendo construído no Parque, numa homenagem póstuma ao soldado que dedicou toda sua vida à causa da Pátria.

